# (RE)VIVER O CENTRO

## Intervenção no Centro Histórico de São José

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
GRADUANDA RAFAELA LAZZARI DE AMORIM
ORIENTADOR RICARDO SOCAS WIESE

Gov. Celso Ramos
Biguaçu
Antônio Carlos
São Pedro de Alcântara
São José
Florianópolis
Angelina
Rancho Queimado
Águas Mornas
Santo Amaro da Imperatriz
Palhoça
Anitápolis
São Bonifácio

## A CIDADE

São José é um município catarinense situado na área central do litoral do estado pertencendo a região da Grande Florianópolis faz limites territoriais ao Norte com Biguaçu, ao Sul com Palhoça e Santo Amaro da imperatriz, à Leste com Florianópolis e as baías Norte e Sul, e a Oeste com Antônio Carlos e São Pedro de Alcântara.(IBGE, 2017)

Sua proximidade com a capital, sendo o único município a ter limites terrestres com Florianópolis, o coloca numa posição estratégica e condicionante na escala metropolitana que o torna área importante no núcleo conurbado da região metropolitana. Essa característica particular será determinante na sua ocupação urbana e economia desde sua formação, sua expansão urbana e situação atual. Além de ser o único a ter divisa direta com Florianópolis também é o único a ter fronteiras com as demais cidades do núcleo conurbado, Biguaçu e Palhoça o transformando em um nó urbano (SUGAI, 2002).

Outro fator importante do município nessa centralidade é a sua característica de conexão. Sendo cortado pela BR 101 no sentido Norte – Sul, importante eixo rodoviário do país, através deste se conecta diretamente com as cidades e Norte e Sul do estado com Florianópolis, também dando acesso às BR 282 e a SC281 faz a ligação as cidades oeste e serra catarinense com a capital. Além das já existentes ligações o município vai receber nova intervenção rodoviária, o controrno do anel viário da região metropolitana, que visa desafogar o trânsito pesado da BR 101 cortará o município em toda sua extensão (OTTO, 2016).

## O ANTES - BREVE HISTÓRICO

A história urbana de São José da Terra Firme é contada a partir de 1750,considerando sua fundação em 26 de outubro deste ano com a chegada de 182 casais de açorianos. Estes por sua vez se instalaram com núcleo fundacional numa pequena enseada na baía sul, atual bairro centro histórico.

Foi a imigração alemã no século XIX que transformou a região, trazendo maior dinâmica comercial e contribuindo para prosperidade da freguesia. A primeira colônia alemã do estado se instalou nos limites de São José em 1829 que viria futuramente se desmembrar e formar o município de São Pedro de Alcântara, da mesma leva de imigrantes alemães algumas famílias viriam se instalar mais ao sul e desenvolveram o comércio na região do atual bairro da praia comprida, próximo ao centro fundador. (SILVA, 2006 pág. 37).

O comércio além da prosperidade econômica intensificou a relação com o mar, que além da já existente atividade pesqueira passou também a ter importante função de rota comercial com desterro.

O desmembramento da capital ocorreu apenas em 1833 com São José sendo elevada de freguesia à Vila (Município)

Para entender a dinâmica do território e a importância da orla marítima josefense é necessário sobressaltar seus limites geográficos na época da sua origem. Além de ter a colônia alemã de São Pedro de Alcântara como já citado, São José fazia limites com Lages, fundado em 1767, "transformando a orla marítima de São José no ponto de baldeação que ligava Desterro ao planalto de Lages" (PELUSO JR. 1950, p. 42).)

Sua extensão territorial sua posição estratégica em relação a capital e o fato de estar posicionada numa enseada de boa profundidade para embarcações e suas conexões com o interior do estado a então Vila passa a ser um entreposto estratégico, se transformando num rico e diversificado local de encontros e trocas comerciais.

**O Centro de São José foi palco de uma intensa vida cultural e urbana, principalmente nas décadas do seu auge econômico e enquanto sua posição de centralidade municipal ainda prevalecia. Sua economia baseada na atividade portuária, com a baldeação de produtos do interior do estado para a desterro, propiciava grande diversidade sendo ponto de parada e encontro para todos que destinavam à capital. A cultura popular se propagava através das sessões lotadas de cinema, das festividades religiosas, dos jogos de futebol à beira mar, dos encontros nos bares e cafés e nas apresentações teatrais e musicais, já para a elite participava dos luxuosos bailes nos casarões e no clube 1º de junho (SILVA, 2006. pág. 33).**

Na década de 20 os bairros com maior desenvolvimento são Centro Histórico, Ponta de Baixo e Praia Comprida sendo estes os responsáveis pela intensa atividade portuária da cidade. (SILVA, 2006)

O grande desenvolvimento da cidade passaria a partir na próxima década por estagnação, declínio e reestruturação de seus limites.

## O DECLÍNIO E O AGORA

O processo de expansão urbana de São José ao contrário de muitas cidades não se deu a partir do crescimento do seu núcleo original (SILVA 2006), mas sim baseado em sua relação com Florianópolis, sua função na escala metropolitana e intervenções imobiliárias. Essa reestruturação na urbanização levou a um processo de distanciamento do seu centro fundacional, tanto por parte da população quanto dos investimentos públicos.

Além das consequências de um crescimento urbano distanciado do centro, o bairro e seus espaços públicos foram se descaracterizando. Na década de 50 houve a perda do trapiche por uma tempestade (SILVA 206, pg123) e passa a sofrer com intervenções questionáveis da prefeitura nos anos que se seguiram.

A partir da década de 70 foram construídos a Câmera dos vereadores e ginásio de esporte no local onde havia o Campo do Ipiranga, de frente para o trapiche, diminuindo consideravelmente seu espaço público, criando grandes bloqueios na paisagem e prejudicando a relação da cidade com o mar. Para completar as mudanças foram feitas privatizações da orla e do espaço ao lado do teatro, alterações de data de procissões e o aumento do fluxo de veículos consequente da Beira Mar de São José. Intervenções estas enfraqueceram a relação da população com seu centro, seus espaços públicos e sua identidade cultura.

A situação atual é de um centro esvaziado de pessoas, lotes vazios, edificações abandonadas, equipamentos culturais subutilizados que não conseguem por si só atrair novamente a população além de espaços públicos desconexos entre si e pouco qualificados. Características que se refletem em em espaços áridos e a presença predominante do automóvel em suas ruas. Onde São José viveu seu auge cultural e hoje existe apenas marcas de uma urbanidade já inexistente.

## A INTERVENÇÃO

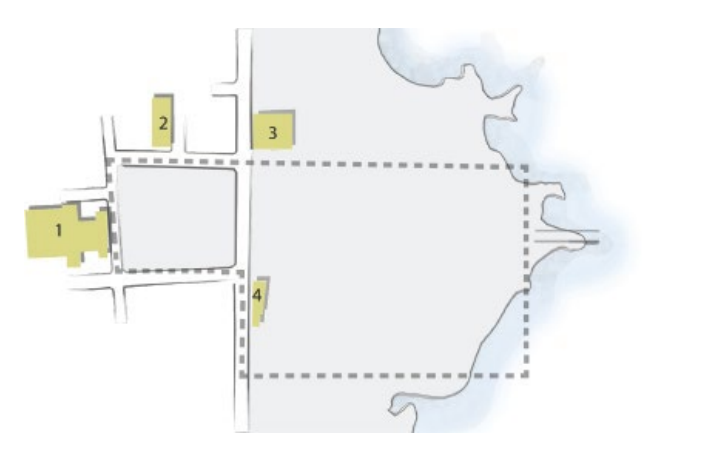
Esse trabalho objetiva propor diretrizes de intervenção no bairro Centro Histórico na escala da sua centralidade e lançamento de anteprojeto para requalificação das suas praças centrais de modo a melhorar os espaços públicos e intensificar a relação com seu entorno imediato e a paisagem. Para completar o conjunto de intervenções é proposto um ensaio de implantação de dois equipamentos culturais e de lazer de forma a diversificar e dinamizar o movimento local e atração da população de volta ao seu centro. Tais propostas visam o transformar novamente em ponto de referência na escala da cidade de modo a resgatar traços da memória e identidade josefense possibilitando a retomada da sua identificação e apropriação dos seus espaços pela população.

A implantação do anteprojeto dos espaços públicos tem como base a recuperação das duas praças existentes , Praça Hercílio luz (em frente à igreja) e Praça Arnoldo de Souza, e qualificar a relação destes com seu entorno imediato da orla marítma. Para tal proposta é feito o ensaio urbano da substituição de parte da ocupação existente no entorno das praças, que servem de barreiras ,por equipamentos públicos a serem implantados de forma permeável entre a urbe e a paisagem criando novas relações e novas formas de se apropriar do espaço existente, recuperando o os visuais e o contato da população com o mar de modo a reestabelecer os laços e incentivar a reapropriação da população ao seu centro fundacional.

## ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO

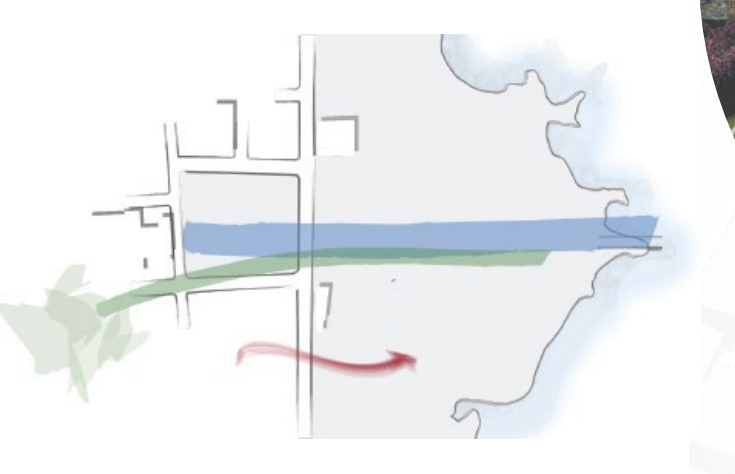
- VALORIZAR
  - Patimônio Arquitetônico
  - Imaterial
    - Olaria
    - Artesanato
    - Pesca
  - Tradição
    - Festas religiosas
    - Feiras
  - Cultura Artística
    - Cinema
    - Teatro
    - Música
- RECUPERAR
  - Vivência com o mar
  - Contato com a Paisagem
- CRIAR / TRANSFORMAR
  - Áreas de lazer estar e comtemplação da paisagem



Edifícios "chave" do entorno
1 Igreja Matriz
2 Teatro municipal
3 Museu Municipal
4 Edifício tombado, patrimônio arq.

Área de interevenção

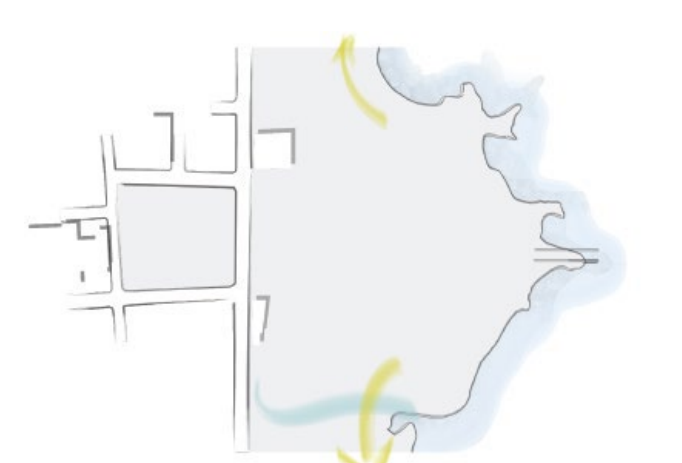
Área à implantar proposta de praça



Eixo visual Igreja - Mar

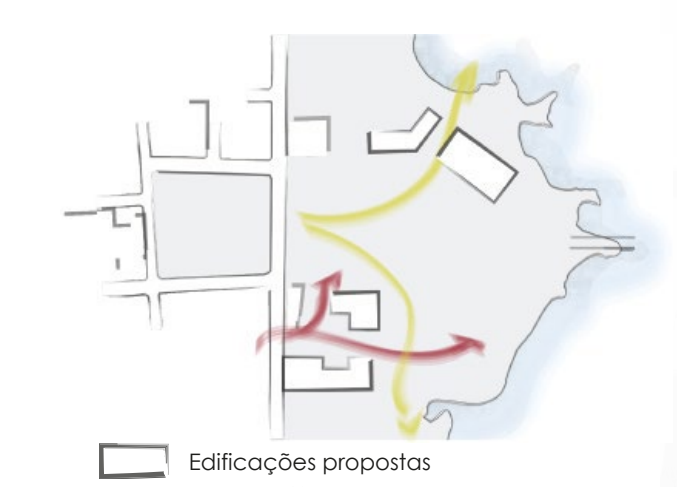
Eixo verde "anunciando" e integrando o Parque da Bica da Carioca

Coneção urbe - praça - mar



Qualificação do espaço em torno do córrego existente

Valorização e integração das prais à praça central

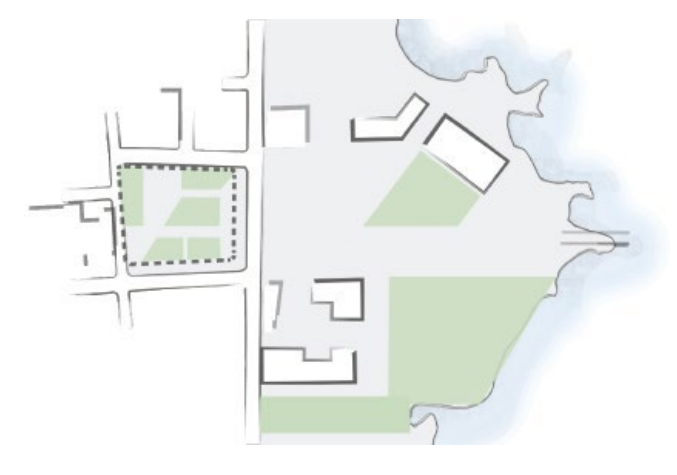


Edificações propostas

Permeabilidade com a orla e acesso as praias

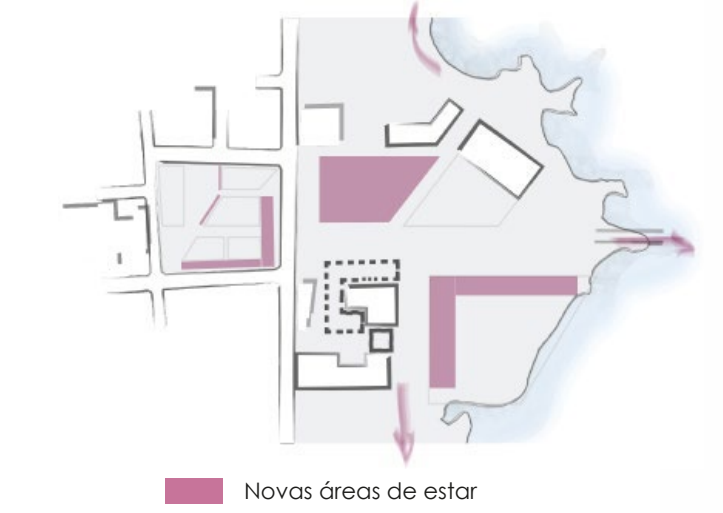
Permeabilidade e conexão urbe - praça - mar

Reconstrução do perímetro da quadra desapropriada



Novos jardins

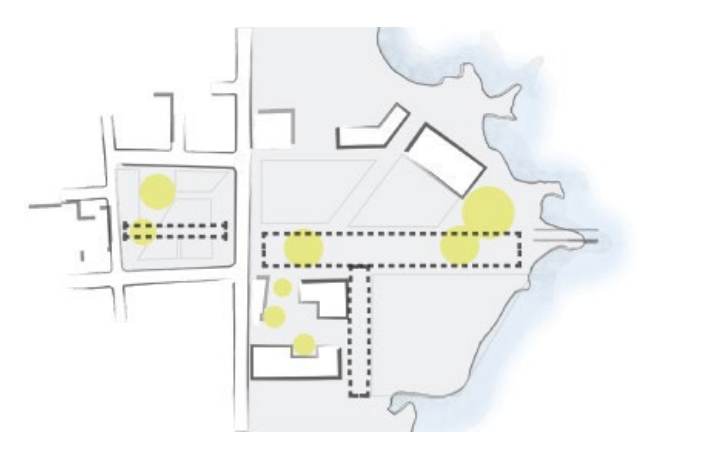
Área de reformulação dos cateiros existentes



Novas áreas de estar

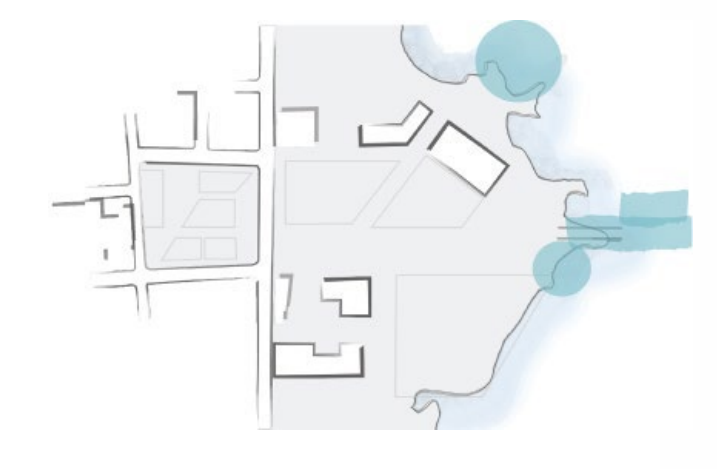
Área de mesas

Área de estar ao longo das praias e no trapiche a ser proposto



Áreas que sugeridas para apresentações e exposições

Área sugerida para montagem de feiras e estrutura para eventos



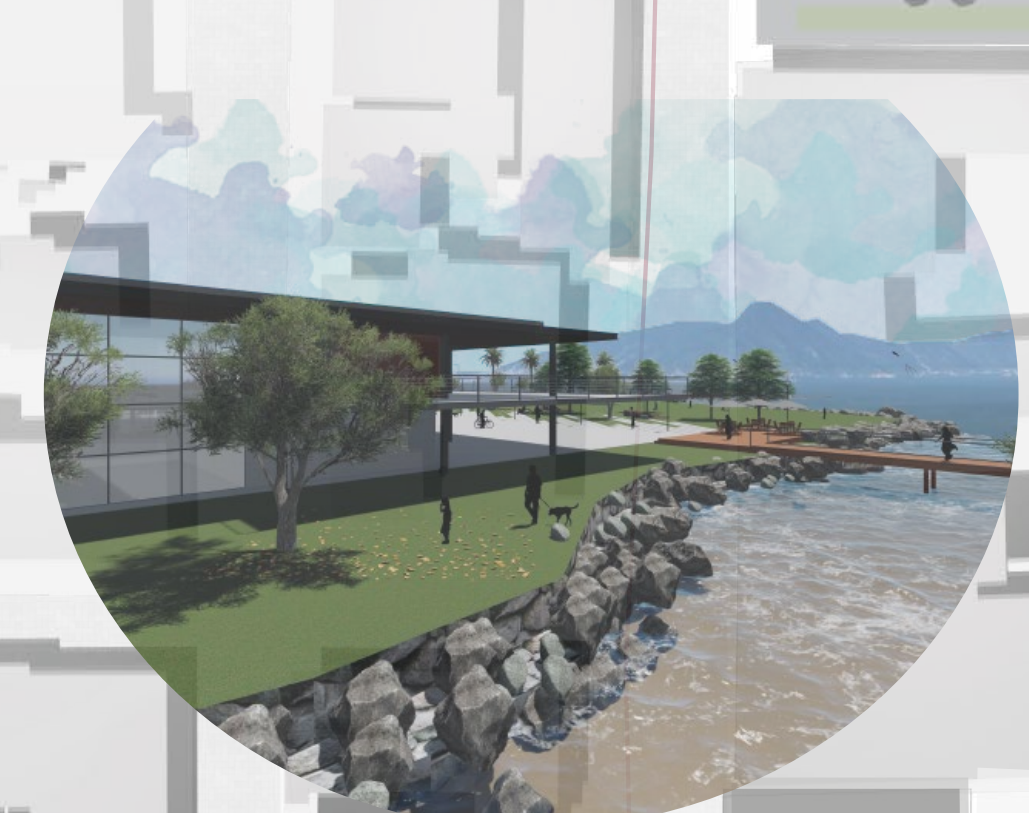
Trapiche a ser proposto

Pontos da praça com áreas de estar próximas ao mar

## PROPOSTA

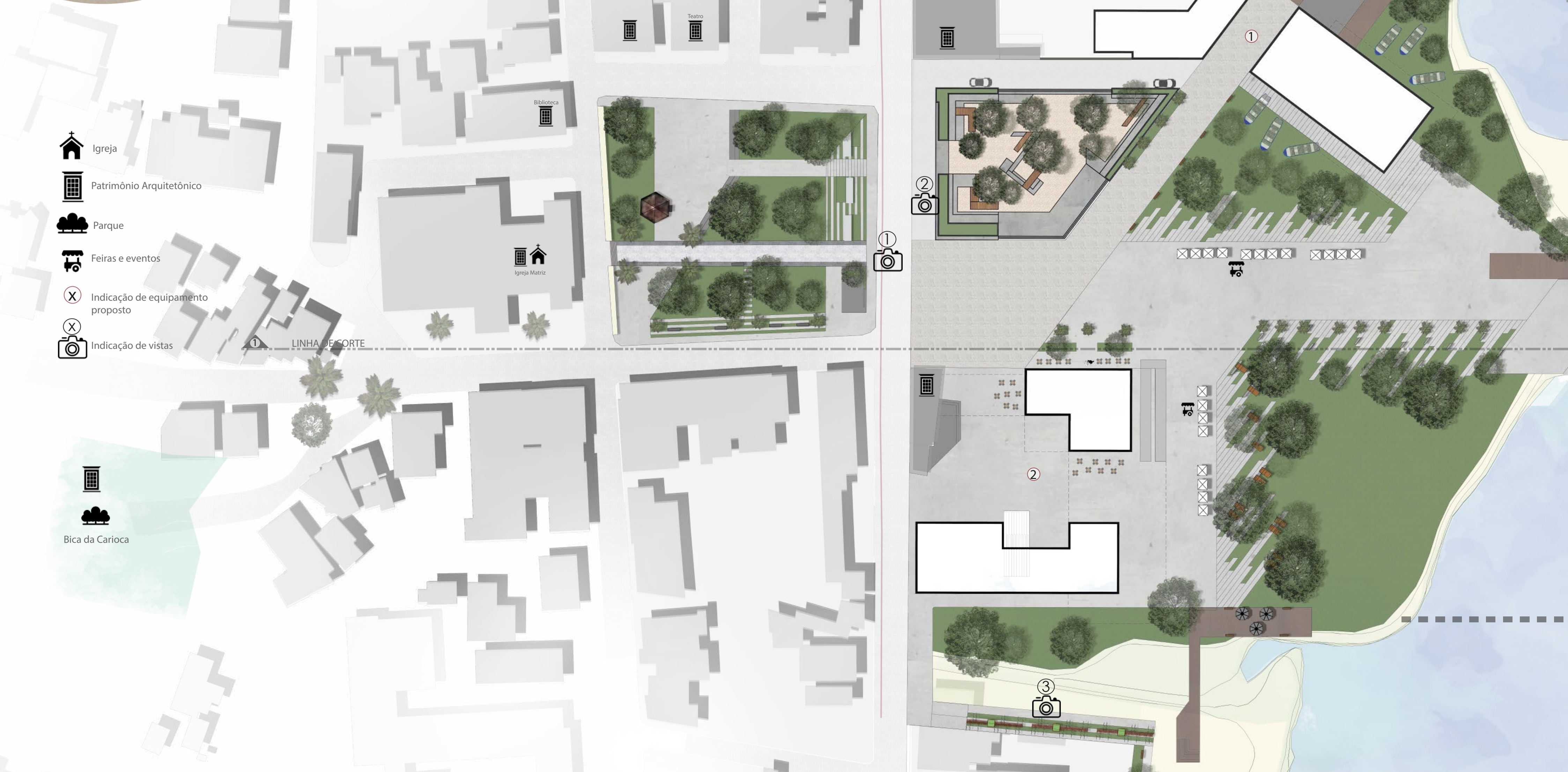
① VISTA VIA - PRAÇA HERCÍLIO LUZ E IGREJA MATRIZ

② VISTA VIA - CASA DO OLEIRO E PRAÇA



③ VISTA CÓRREGO

IMPLANTAÇÃO
1:500



Igreja

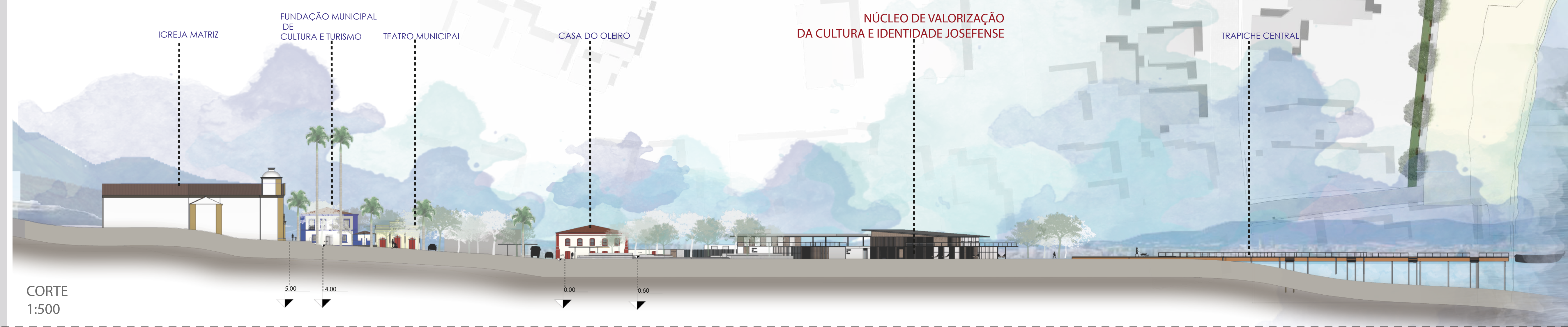
Patrimônio Arquitetônico

Parque

Feiras e eventos

Ⓧ Indicação de equipamento proposto

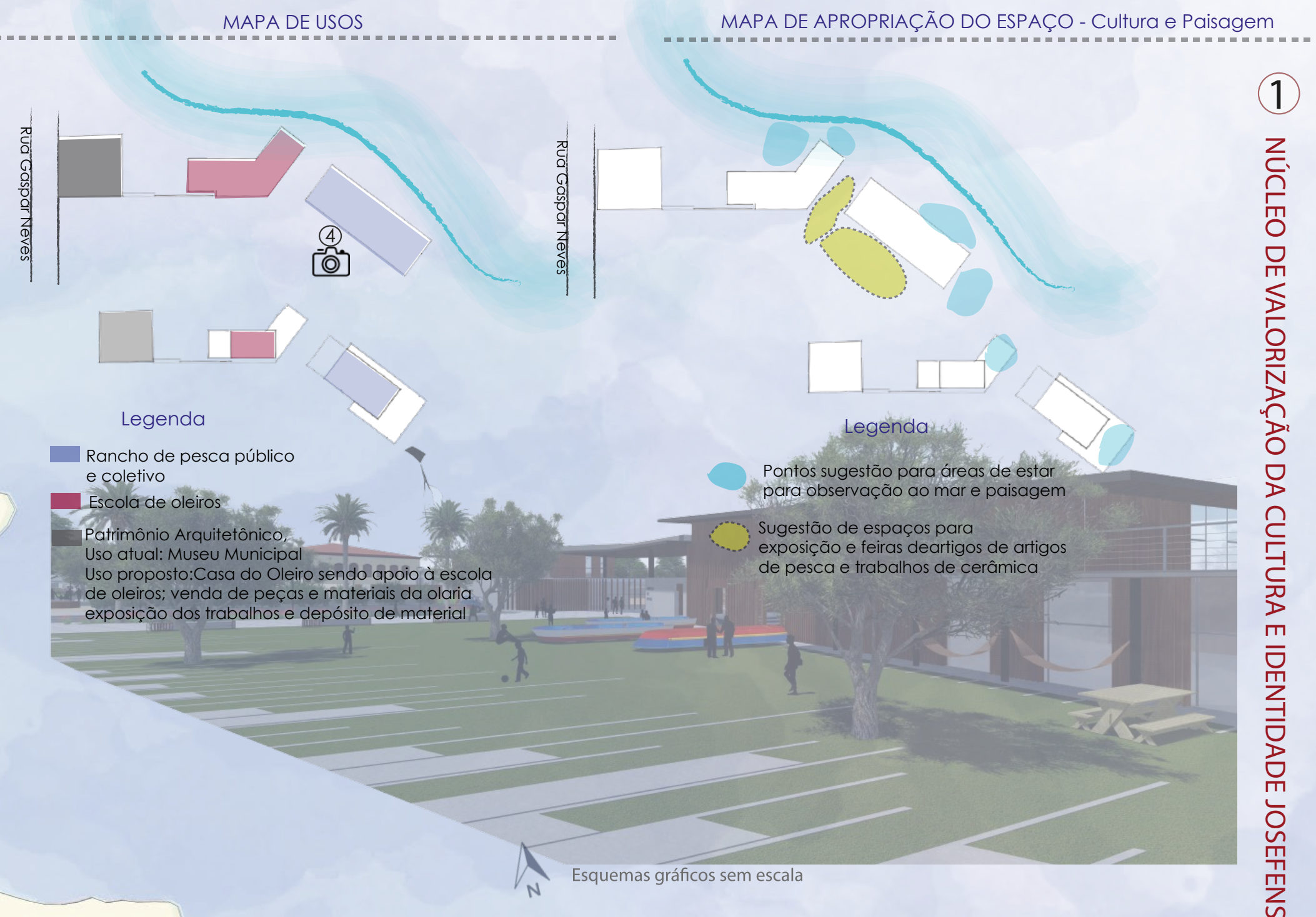
Indicação de vistas


IGREJA MATRIZ
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO
TEATRO MUNICIPAL
CASA DO OLEIRO
NÚCLEO DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE JOSEFENSE
TRAPICHE CENTRAL
5.00
4.00
0.00
0.60

CORTE
1:500

## OS EQUIPAMENTOS

### ① NÚCLEO DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE JOSEFENSE


MAPA DE USOS
MAPA DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO - Cultura e Paisagem
Rua Gaspar Neves
Rua Gaspar Neves
④
N
Esquemas gráficos sem escala

Legenda

Rancho de pesca público e coletivo

Escola de oleiros

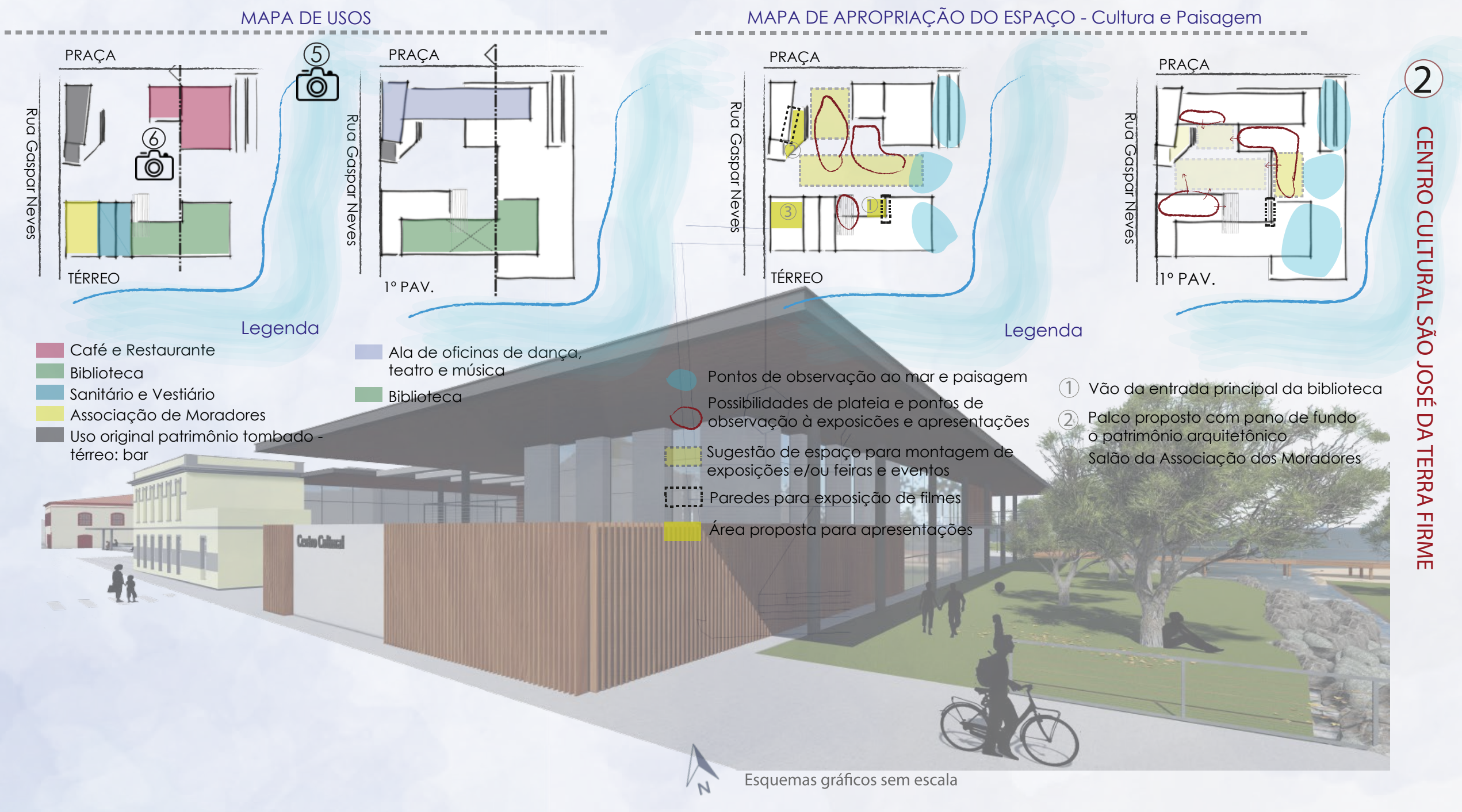
Patrimônio Arquitetônico, Uso atual: Museu Municipal Uso proposto:Casa do Oleiro sendo apoio à escola de oleiros; venda de peças e materiais da olaria exposição dos trabalhos e depósito de material

Legenda

Pontos sugestão para áreas de estar para observação ao mar e paisagem

Sugestão de espaços para exposição e feiras deartigos de artigos de pesca e trabalhos de cerâmica

### ② CENTRO CULTURAL SÃO JOSÉ DA TERRA FIRME



Legenda

Café e Restaurante

Biblioteca

Sanitário e Vestiário

Associação de Moradores

Uso original patrimônio tombado - térreo: bar

Ala de oficinas de dança, teatro e música

Biblioteca

Legenda

Pontos de observação ao mar e paisagem

Possibilidades de plateia e pontos de observação à exposições e apresentações

Sugestão de espaço para montagem de exposições e/ou feiras e eventos

Paredes para exposição de filmes

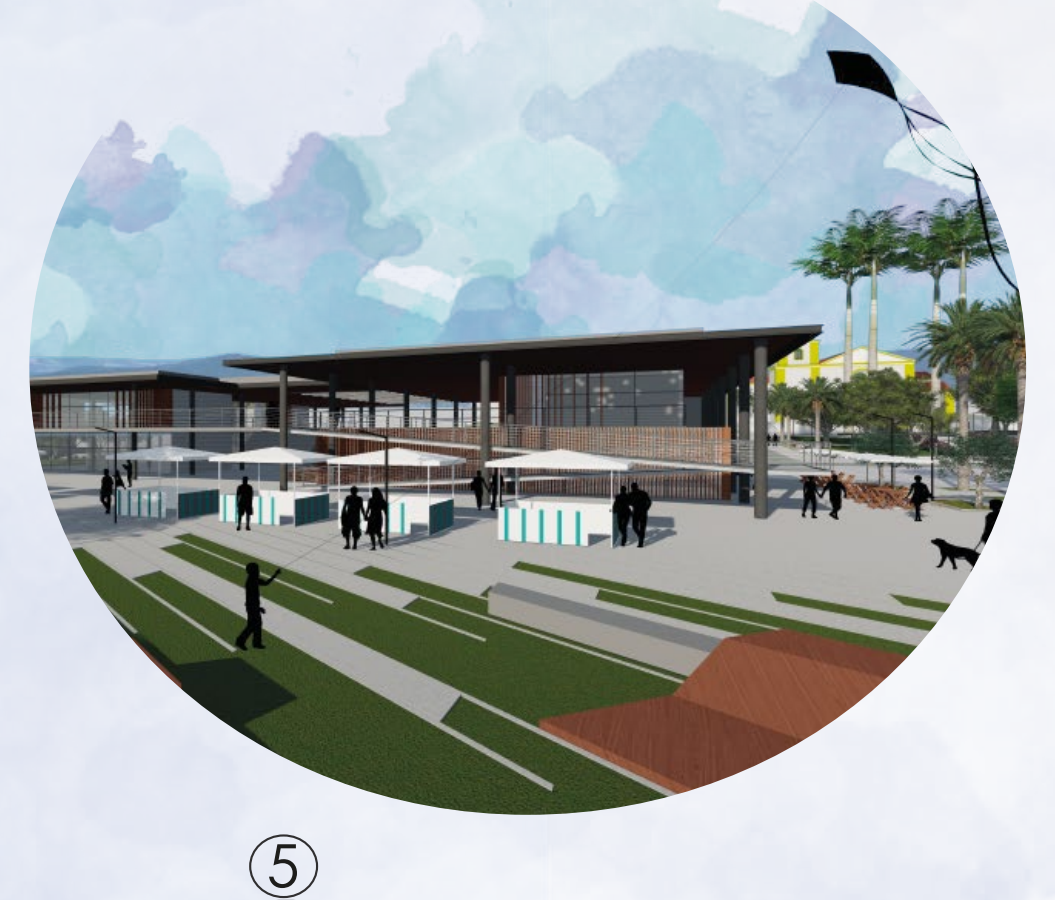
Área proposta para apresentações

① Vão da entrada principal da biblioteca

② Palco proposto com pano de fundo o patrimônio arquitetônico

③ Salão da Associação dos Moradores

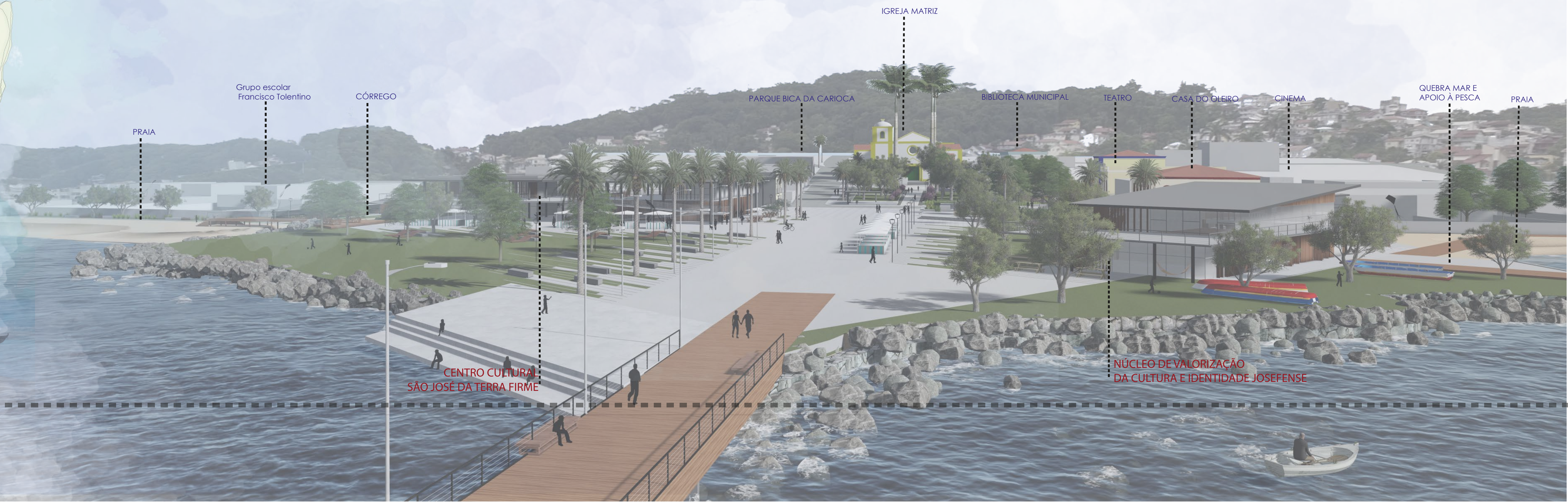
④ VISTA PRAÇA - RANCHO DE PESCA E ESCOLA DE OLEIROS



⑤ VISTA PRAÇA - CENTRO CULTURAL

⑥ VISTA INTERNA VÃO CENTRAL DO CENTRO CULTURAL

## A INTERVENÇÃO


PRAIA
Grupo escolar Francisco Tolentino
CÓRREGO
PARQUE BICA DA CAROCA
IGREJA MATRIZ
BIBLIOTECA MUNICIPAL
TEATRO
CASA DO OLEIRO
CINEMA
QUEBRA MAR E APOIO À PESCA
PRAIA
CENTRO CULTURAL SÃO JOSÉ DA TERRA FIRME
NÚCLEO DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE JOSEFENSE